



PROGRAMA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE: Experiência da Unidade Móvel do SENAC – PE

Autor(a): **Ivalda Barbosa do Nascimento Mandú**

Coautor(es): **Rosana de Fátima Oliveira Pedrosa**

Email: **ivalda02@yahoo.com.br**

Introdução

O problema da exclusão social tornou-se, a partir da segunda metade da década de 1990, uma dimensão estruturante de uma ideologia educativa, em torno da qual se fez necessário lançar mão de novas perspectivas no modo e projeto de educação profissional. Esse artigo visa mostrar a relevância da Unidade Móvel – “UM” do Senac para todo Estado de Pernambuco através das ações sociais realizadas. A questão é como trabalhar e mensurar educação profissional, quando se tem um baixo nível de escolaridade existente no país, e ainda contribuir na formação do indivíduo como um todo, preparar para a cidadania, para a participação na vida política. Faz-se necessário reduzir a desigualdade da população, entretanto é preciso reduzir as desigualdades da educação. Baseado no acima exposto foi questionado até que ponto o programa social da Unidade Móvel de PE, desenvolvendo suas ações, atinge essa finalidade e objetivo com fins de contribuir para uma sociedade mais justa. Este artigo tem como objetivos analisar a contribuição do trabalho da UM do SENAC Pernambuco a serviço da sociedade; identificar os objetivos da UM do SENAC Pernambuco e seus trabalhos prestados em busca de uma sociedade mais igualitária e justa; relacionar o alcance prático dos objetivos; levantar os dados de ações sociais da Instituição resultante do trabalho; e também detectar o valor das ações sociais realizadas pela Unidade Móvel.

1

Responsabilidade Social

Segundo Almeida (1999) entende-se como responsabilidade social o relacionamento de empresas com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela atuação da mesma, assim como o respeito ao meio ambiente, conservação dos recursos naturais para as gerações futuras e investimento em ações sociais. Como a empresa está inserida na sociedade, pode-se vislumbrar uma relação de interdependência entre ambas. De acordo com Almeida (1999, p. A-2),

Responsabilidade social corporativa é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o



desenvolvimento econômico, melhorando, simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Para Martinelli “a empresa pode e deve assumir dentro da sociedade um papel mais amplo, transcendente ao de sua vocação básica de geradora de riquezas?” (MARTINELLI, 1997, p. 80). Conforme ressalta Freire, (apud BALBINO, 2010) é por meio da educação de qualidade que o homem torna-se cidadão e aprende a ler a realidade social como participante ativo.

Como descrito por Tocqueville (1945, p. 117),

Entre as leis que regem a sociedade, uma há que me parece mais precisa e definida que todas as outras. Se os homens pretenderem continuar civilizados, ou tornar-se tais, a arte de associar-se deve crescer e aperfeiçoar-se na mesma razão da igualdade de condição. A ciência da associação é a ciência-mãe. O progresso de tudo o mais depende do que ela fizer.

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - Cepal (apud COUTINHO; SOARES; SILVA, 2006), há quem confunda projetos, programas e políticas sociais. Programa social é um conjunto de projetos; política social é um conjunto de programas. Projetos e programas são os meios de execução das políticas sociais. Ao trabalhar com programas sociais na “UM”, percebe-se que nos dias atuais tem havido um aumento significativo de programas sociais. Mas escolaridade da sociedade brasileira constitui uma das mais claras expressões de nosso padrão estrutural de desigualdade. Conforme ressalta Freire (1997) o princípio de uma mudança social, definitivamente é a educação, e ela só irá acontecer quando for colocada em primeiro lugar nas políticas de inserção social. Segundo Freire, a mudança só se dará por meio da educação, então a inclusão social se utilizando da educação, pode ser vista como a ação que possibilita às populações que vivem excluídas social e economicamente, uma vez que têm pouco ou falta de acesso a bens materiais, educacionais, culturais etc. Na opinião de Freire (2000, p. 24) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

No Projeto Político Pedagógico do SENAC-PE (2002), o gestor de educação profissional precisa ter qualidades voltadas para a valorização dos alunos como futuros talentos humanos nas empresas, tem que acompanhar os avanços tecnológicos e a nova ordem social, que exige a participação do indivíduo como ser atuante na área social. Como sonhar com um futuro melhor para o país, quando os jovens em sua grande maioria estão excluídos do processo produtivo? As consequências disso são complexas, seja do ponto de vista econômico ou social. Precisa-se conceber na iniciativa privada e



pública que dinheiro aplicado em educação tem retorno social garantido, pois permite diminuir as carências da parcela menos favorecidos e despertar uma consciência de cidadania, incentivar a prática do voluntariado, e contagiar outras pessoas a se doarem em função de contribuir em projetos de ações sociais.

Para Oliveira (2008), mercado é onde se compra ou se vende alguma coisa. Neste caso, mercado de trabalho é o lugar onde os trabalhadores oferecem suas capacidades ou competências aos empregadores. Aquilo que os trabalhadores sabem e podem fazer é a mercadoria desse mercado. Então quem quer trabalhar, precisa se capacitar para poder oferecer uma mercadoria de qualidade e competir com outros produtos dos concorrentes, porque seu trabalho vai competir com o de outras pessoas. Na opinião de Minarelli (1995, p. 52), a “Competência é sinônima de capacitação profissional. Com ela você sempre compete no mercado”, e podem ser adquiridas em cursos de qualificação, seja técnico, tecnólogo, graduação ou em capacitação. Não se pode pensar apenas na obtenção de sucesso, segurança econômica, ou oportunidade do mercado..

Aprendizagem vem de aprender, logo pode ser definida como o processo de aprender a fazer algo que não fazia antes, desenvolver habilidade, conhecimento, atitude, comportamento, que anteriormente não fazia. Dentro desta linha Oliveira (2008, p. 82) aponta “é mudança pessoal, é a transformação de uma parte de nós, que não era capaz de fazer uma dada coisa e passa a sê-lo”. Não se pode confundir aprendizagem com desenvolvimento natural, da evolução biológica, tipo uma criança aprender a andar, falar e crescer, pois essas mudanças são evolutivas e não aprendizagem.

Segundo Minarelli (1995, p. 11),

Empregabilidade é a condição de ser empregável, isto é, de dar ou conseguir emprego para os seus conhecimentos, habilidades e atitudes intencionalmente desenvolvidos por meio de educação e treinamento sintonizados com as novas exigências do mercado de trabalho.

Pode-se perceber que empregabilidade é um tema dinâmico e amplo, não significa apenas ter um emprego e sim a capacidade de manter-se no mercado de trabalho e com acesso a uma boa remuneração, exercer seu direito ao trabalho em busca da cidadania.

Caracterização do Objeto de Análise – SENAC

O Senac é uma organização sem fins lucrativos, de âmbito nacional, criada em 10 de janeiro de 1946 pelo decreto-lei nº 8.621, organizada e administrada pela Confederação Nacional do Comércio - CNC e mantida pelas empresas de comércio e serviços. Está



presente nos 26 estados do Brasil e no Distrito Federal, e estende suas atividades a cerca de 2 mil municípios, oferecendo cursos em suas 500 unidades próprias, nas empresas e também nas 59 carretas e uma barca do programa Senac Móvel, que chega aos mais distantes pontos do país. Já o Senac Pernambuco foi criado em outubro de 1946, como missão de educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo, e o objetivo de ser até 2015, reconhecida como a melhor instituição de educação profissional no estado vocacionada ao comércio de bens, serviços, turismo e hospitalidade. Defende uma sociedade sem discriminação social, racial, etária ou ideológica e que privilegie o princípio da igualdade de direitos e oportunidades para todos, e se utiliza da educação profissional para contribuir na construção de um Brasil melhor.

Metodologia

O estudo é uma pesquisa de cunho bibliográfico de autores ligados ao tema da pesquisa, possui caráter qualitativo e quantitativo, buscando informações já existentes, visto que esse método torna possível visualizar com mais rapidez os diversos meios em que o objeto de estudo está inserido e pela quantidade de dados existentes, seja em documentos institucionais e relatórios da unidade móvel do Senac Pernambuco, no período compreendido entre 2007 a 2009.. Procurou-se, entretanto, fazer uma análise, que contribua como suporte para interessados sobre o assunto e objetiva buscar uma maior compreensão do tema em questão.

Considerações finais

A “UM” SENAC-PE surgiu para contribuir na resolução das questões sociais, de forma mais eficaz e eficiente que uma simples filantropia, por ver na educação profissional o meio de saída para as questões sociais, como diz o ditado popular (precisa ensinar a pescar e não a dar o peixe), ou seja, contribuindo para uma melhor distribuição de oportunidade para toda a sociedade

É um desafio a situação educacional e toda problemática enfrentada nas questões sociais no país, e a “UM” pelos serviços oferecidos à sociedade, percebe-se a contribuição com um percentual significativo na mudança desse quadro. Nota-se a parcela para formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Percebe-se que a educação profissional é fator



preponderante na redução da desigualdade entre a população e conseqüentemente entre os municípios. Nos resultados resultantes do trabalho da “UM”, percebe-se a preocupação com as constantes mudanças no mercado de trabalho, e em capacitar o ser humano para ser instrumento apaziguador das insatisfações e resilientes no mercado de trabalho.

A “UM” precisa investir em ações destinadas para proteger a diversidade cultural e estimular o desenvolvimento local, que constituem requisitos fundamentais para promover não apenas a inclusão, mas, sobretudo a afirmação social das diferentes circunstâncias de todos os municípios do Estado de Pernambuco.

Referências

ALMEIDA, Fernando. “**Empresa e Responsabilidade Social**”, Gazeta Mercantil, 15/06/1999, p. A-2.

BALBINO, Vivina do C. Rios. **Educação e Inclusão Social**. Publicado em 01 de fevereiro de 2010. Disponível em: <http://www.educacionista.org.br/jornal/index.php?option=com_content&task=view&id=5053>. Acesso em: 19 out. 2010 as 09h34h.

COUTINHO, Renata Buarque G.; SOARES, Teresia Diana L. V. A. de M.; SILVA, José Roberto G. da. Projetos sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: vol.40, n. 5, p. 763-787, Sept./Oct., 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d’água, 1997.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MARTINELLI, Antonio Carlos. **Empresa-Cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora**. in 3º Setor: **Desenvolvimento social sustentado** – organizadora Evelyn Berg Ioschpe (et al). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: como ter trabalho e remuneração sempre**. 13ª ed. São Paulo: Gente, 1995.

OLIVEIRA, Marco Antonio. **O Novo Mercado de Trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 7ª ed., 2008.

SENAC. PE. **Projeto político pedagógico**. 2002.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracy in America**. The Henry Reeve Text, New York. Vintage Books, 1945, vol II. P 117.